



HEIDEGGER: DASEIN, METAFÍSICA E DIFERENÇA ONTOLÓGICA¹

Emanuel Bagetti Zeifert², Claudio Boeira Garcia³. UNIJUI

INTRODUÇÃO: A partir da colocação da pergunta pelo sentido do ser, Heidegger questiona os fundamentos da tradição metafísica. Com isso descobre que ela possui um duplo-aspecto que envolve o próprio questionar, qual seja: por um lado, ela se constitui como aquilo que são as concepções filosóficas norteadoras de toda a interpretação do ente e, por outro, ela é o ponto de partida para o próprio questionamento, pois nela se encontram as possibilidades de se buscar o impensado, isto é, o que há que se pensar dessa tradição em suas possibilidades. O interrogar sobre o sentido do ser, portanto, se insere no movimento da metafísica, só que num outro nível, conquistado com a *analítica existencial* do ser-aí (*Dasein*). Essa analítica procurava mostrar os traços ontológicos do o ser-aí, o que apenas seria possível pela própria compreensão de ser enquanto constituinte desse ente. A partir dessa compreensão, segundo Heidegger, é que qualquer questionamento ontológico pode ser colocado, não nos moldes da tradição que determinava o ser com um ou outro ente, mas sim a partir daquilo que o filósofo designa como a diferença ontológica (“o ser do ente não é ele mesmo um outro ente”). A diferença ontológica é o movimento da compreensão que o ser-aí tem de si enquanto ente, e também do seu ser, mas, sobretudo, a diferença ontológica oferece um ponto de partida para que Heidegger interprete as determinações conceituais da tradição metafísica como encobridoras ou entificadoras do ser, o que revelaria o esquecimento do questionar ontológico como algo da tradição. **METODOLOGIA:** Privilegiou-se as noções filosóficas elaboradas em *Ser e Tempo*, pois aí já se encontram as definições dos termos pesquisados e suas relações com o âmbito da problemática metafísica e do sentido do ser. **CONCLUSÃO:** A partir daí os seguintes aspectos foram ressaltados: a) com a diferença ontológica – o achado de que embora o ser sempre se manifeste em um ente, ele mesmo não seja um –, o ser é questionado evitando-se a sua entificação; b) a pergunta pelo sentido do ser passa pelo horizonte da compreensão que se situa no movimento da metafísica, mas não cai na armadilha ou na ânsia de se evitar o questionamento por uma ingenuidade ou não-conhecimento da condição essencial do ser-aí enquanto o ente que pode elaborar algo como um questionamento ontológico diante da metafísica; c) toda a tarefa filosófica possui, com esse modo de pensar, um novo âmbito de questionamento, tanto frente à tradição, quanto à condição do ser-aí.

¹O texto apresenta os resultados finais do sub-projeto de pesquisa *Heidegger: Dasein e metafísica*, do Programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq. Período agosto 2005 – agosto 2006.

² Aluno do Curso de Filosofia da Unijuí. Bolsista do PIBIC/CNPq, integrante do Projeto de Pesquisa *Interpretação e Verdade* do Grupo de Pesquisa *Linguagem, sociedade e política* e alocado no Programa de Pós-Graduação em Educação nas Ciências, Mestrado, da UNIJUÍ.

³ Professor Orientador.